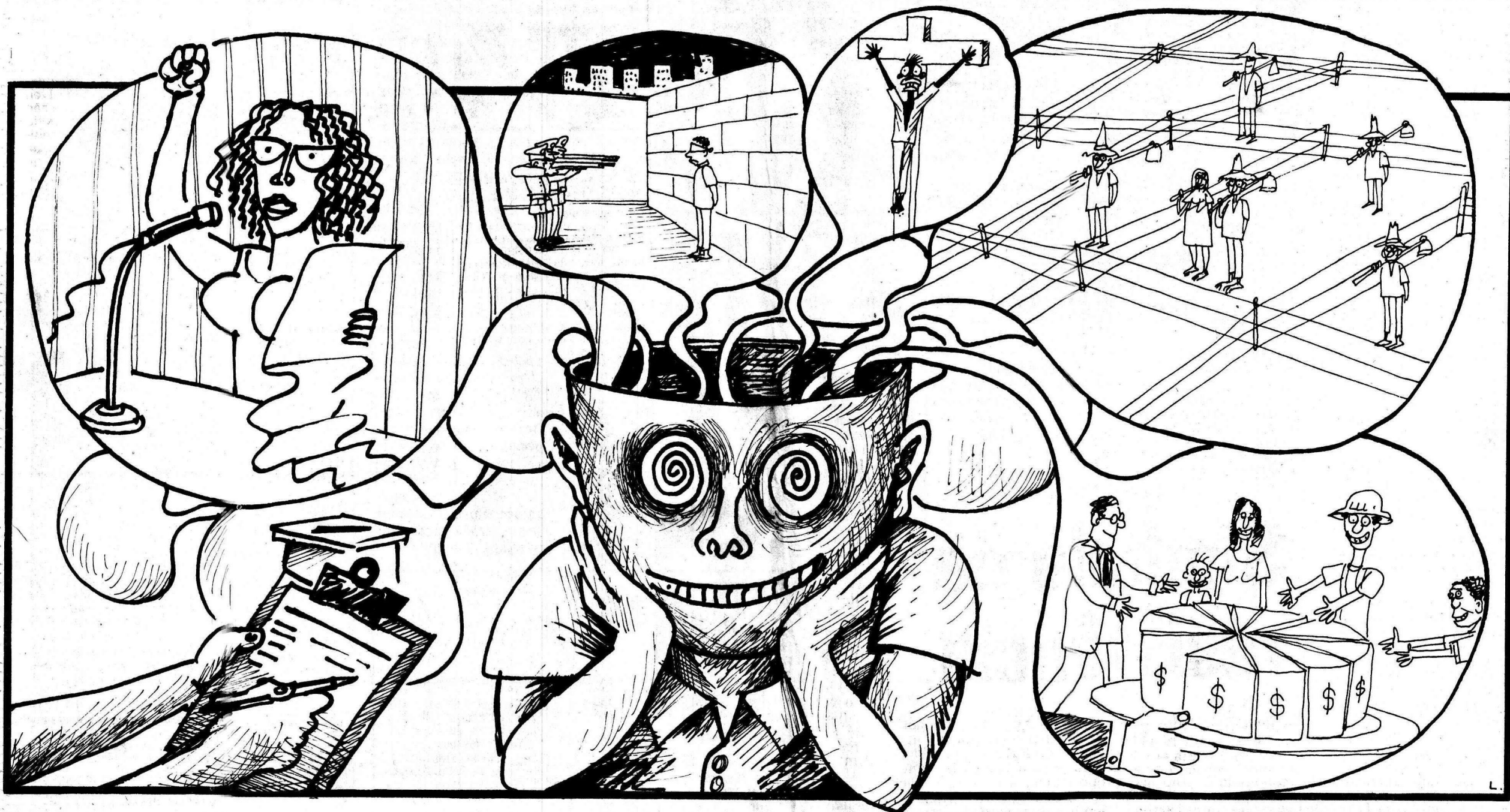


ELEIÇÕES 86

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, terça-feira, 4 de novembro de 1986



O QUE PASSA PELA CABEÇA DO ELEITOR?

ADRIANO LAFETA
Da Editoria de Política

O eleitor brasileiro não quer os militares de volta ao poder, acha os políticos demagogos, é a favor de uma participação mais ativa da mulher na política, está convencido de que o brasileiro não sabe votar, defende a reforma agrária e quer ver os serviços essenciais socializados e as estatais controladas.

Foi o que apurou o **CORREIO BRAZILIENSE**, ao tentar levantar o perfil do eleitor de Brasília, que vota pela primeira vez, numa enquête realizada em diversos pontos da cidade e que ouviu 161 pessoas. Foram apresentadas 11 perguntas, com as alternativas de resposta sim, não e não tem opinião, no sistema de múltipla escolha.

MILITARES, NÃO MAIS

As mulheres devem participar mais da política e os militares ficar afastados do poder, segundo deseja o eleitor do brasileiro. Dos 161 ouvidos, 153 se manifestaram favoravelmente à participação feminina na política e 138 contra a volta dos militares. No primeiro caso, só seis foram contra; no segundo, apenas 11 a favor. Os demais não opinaram.

Mas quem são os eleitores que querem os militares de volta ao poder? O que eles pensam das outras questões? Sobre a participação da mulher na política, por exemplo, todos são favoráveis. Também há uma quase

unanimidade (se é que isso existe) no entendimento de que os políticos são demagogos: nove pensam assim, dois não têm opinião. O mesmo ocorre quanto ao desejo de ver as estatais controladas: nove querem, dois não sabem.

E a pena de morte? Os que defendem a volta dos militares estão de acordo? Nesse caso, o grupo reflete a opinião do eleitorado como um todo: cinco são contra; quatro a favor; dois não têm opinião. Mas essa divisão não acontece com relação à reforma agrária: dos 11, sete a desejam; dois não, e outros dois não sabem.

Os que querem os militares de volta também querem ver os serviços essenciais socializados: sete são favoráveis; três, não; um não tem opinião.

PENA DE MORTE?

O eleitorado brasileiro se divide em relação à pena de morte. A favor são 54 por cento; contra, 41 por cento, o que comprova a polémica que gira em torno do tema. De qualquer forma, apenas cinco por cento não sabem para que lado vão, deixando aos políticos a saída única de não opinarem a respeito, para não correrem o risco de perder metade do eleitorado.

Mas se a pena de morte divide, a mulher une. Nada menos que 95 por cento dos entrevistados querem ver a mulher participando mais ativamente na política. Ou seja, das 161 pessoas ouvidas pelo **CORREIO**, só seis se posicionaram contra, en-

quanto duas disseram não ter opinião formada. Portanto, podem, senhores candidatos, partir em defesa da mulher.

TIRO PELA CULATRA

E saibam que o brasileiro vê o voto como uma arma capaz de fazer valer o direito do cidadão. Pensam assim 72,6 por cento dos entrevistados; o contrário, 24,8 por cento; não têm opinião 2,5 por cento.

Mas essa arma pode ser mal usada, conforme admitem, ainda que indiretamente, os eleitores que participaram da enquête. Pois eles entendem (70,2 por cento) que o brasileiro não sabe votar. Além disso, vêem (79,5 por cento) os políticos como demagogos, que só fazem prometer às vésperas de eleições.

A grande maioria dos eleitores de Brasília, 80,7 por cento, acredita que o brasileiro é racista. Só 0,7 por cento não tem opinião a respeito dessa questão, índice mais baixo verificado pela enquête. E 18,6 por cento acreditam que não há racismo no País.

POLEMICA

Das questões mais polémicas, apenas a pena de morte dividiu o eleitorado. A socialização dos serviços essenciais e a reforma agrária não são dúvidas para o eleitor brasileiro, que se posicionou firmemente a favor. Como também é favorável a uma melhor distribuição das riquezas no País, questão que só encontrou 10 contra e 10 sem opinião.

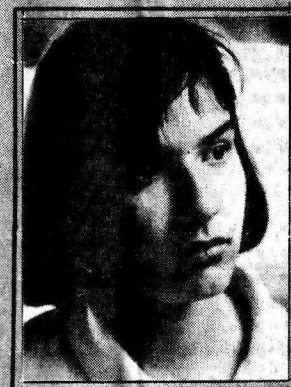
O ELEITOR DE BRASÍLIA RESPONDE

NA SUA OPINIÃO:

	(%) SIM	NÃO	NÃO TEM OPINIÃO
1) Você é a favor de uma participação mais ativa da mulher na política?	(95,0)	(3,7)	(1,2)
2) O voto é uma arma para fazer valer o direito do cidadão?	(72,6)	(24,8)	(2,5)
3) Você acredita que existe preconceito racial no Brasil?	(80,7)	(18,6)	(1,0)
4) O brasileiro sabe votar?	(21,7)	(70,2)	(8,1)
5) Os políticos são demagogos?	(79,5)	(6,2)	(14,3)
6) Você quer ver os serviços essenciais socializados?	(76,4)	(10,5)	(13,0)
7) Você quer ver as estatais controladas?	(80,1)	(8,1)	(12,0)
8) Você quer ver as riquezas melhor distribuídas?	(87,6)	(6,2)	(6,2)
9) Você quer a reforma agrária?	(86,3)	(8,1)	(5,0)
10) Você é a favor da pena de morte?	(41,0)	(54,0)	(5,0)
11) Você quer os militares de volta ao poder?	(6,9)	(86,0)	(7,4)



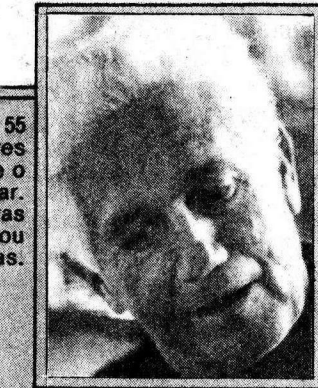
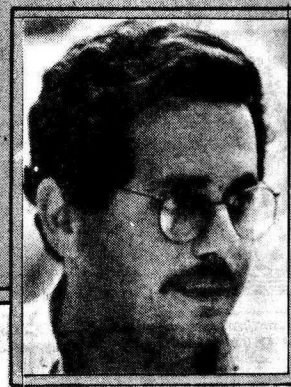
Odete Francisca Jesus Souza, 27 anos, quer os militares de volta ao poder. Também é favorável a uma maior participação da mulher na política e ao controle das estatais. Negra, acredita que há preconceito racial no Brasil. Sem opinião formada quanto à pena de morte, reforma agrária, melhor distribuição das riquezas e a socialização dos serviços essenciais, não sabe, ainda, se os políticos são demagogos ou não. Mas acha que o voto é uma arma para fazer valer o direito do cidadão e acredita que o brasileiro sabe votar.



Ana Cláudia Lamounier, 18 anos, não sabe se os militares devem voltar ou não. Também não sabe se os políticos são demagogos. Está convicta, contudo, de que os brasileiros não sabem votar e de que a pena de morte não é uma boa para o País.



Alvaro Luis Zanardo, 23 anos, é contra a pena de morte e a volta dos militares. Acha que o voto não é uma arma para fazer valer o direito do cidadão e que o brasileiro não sabe votar.



Manuel de Oliveira Filho, 55 anos, não quer os militares no poder e acha que o brasileiro não sabe votar. Para todas as outras questões, apresentou respostas afirmativas.



Huri Barbosa Leite, 72 anos, só disse não para os militares de volta ao poder e a capacidade do brasileiro de votar. Suas outras respostas foram sim.



Anália M. Amorim, 52 anos, quer a mulher mais ativa na política, as estatais controladas, a riqueza melhor distribuída e a reforma agrária. Acha que os políticos são demagogos e que o voto não vale como arma para o cidadão.



Raul Marcelino de Almeida Júnior, 31 anos, negro, acredita que existe preconceito racial no Brasil. Ele s'ó não acredita é que o brasileiro saiba votar, como também não deseja ver os militares de novo no poder.

Sergio Kaiser, 32 anos, acha que o brasileiro não sabe votar, os políticos não são demagogos, os serviços essenciais não devem ser socializados, as estatais não devem ser controladas e os militares não devem voltar ao poder. Mas, se deu cinco respostas negativas, deu seis afirmativas: a favor da mulher na política; voto é uma arma; existe preconceito racial no País; as riquezas devem ser melhor distribuídas; a reforma agrária é seu desejo e a pena de morte, idem.